****

**Estudo de Viabilidade de uma Universidade Distrital**

O impacto e os custos de implantação de uma Universidade Distrital

|  |
| --- |
| **Identificação do Projeto** |
|  |  |
| Nome do Projeto | Projeto de Pesquisa de uma universidade distrital - 1.4 Realização de pesquisa sobre a oferta de educação superior - pública e privada - no DF e RIDE, identificando, especialmente cursos voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e/ou de inovação |
| Produto | Relatório técnico |
| Representante legal | Adriana Rigon Weska |
| Coordenadora Técnica | Claudia Maffini Griboski |
| Subcoordenadora Técnica | Camila Gomes Diógenes |
| Consultor a | Priscila Candido Ubriaco de Oliveira |
| Data | 30/04/2021 |

**SUMÁRIO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 1. INTRODUÇÃO |  | 3 |
|  |  |  |
| 2. RELATÓRIO DO EVENTO |  | 4 |
| 2.1 Mesa de abertura |  | 4 |
| 2.2 Preleção - Projeto de uma Universidade Distrital: perspectivas e desafios |  | 5 |
| 2.3 Demandas da educação superior nos cenários nacional e estadual |  | 6 |
| 2.4 Mesa 2: Levantamento do panorama da educação superior no Distrito Federal |  | 8 |
| 2.5 Mesa 3: Universidade do século XXI - aspectos de ensino, pesquisa e extensão |  | 10 |
| 2.6 Mesa 4: Ciência, tecnologia e inovação como estratégia para o desenvolvimento regional na universidade do Distrito Federal |  | 13 |
| 2.7 Encerramento |  | 15 |
| 2.8 Resumo dos debates |  | 15 |
|  |  |  |
| 3. AVALIAÇÃO DE REAÇÃO |  | 17 |
|  |  |  |
| 4. PROPOSTAS DE MELHORIAS |  | 18 |
|  |  |  |
| 5. CONCLUSÃO |  | 19 |
|  |  |  |
| ANEXOS |  | 20 |

1. **INTRODUÇÃO**

O projeto de lei complementar no 34/2020, apresentado pelo Governo do Distrito Federal, propõe a criação da Universidade do Distrito Federal e tramita na Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF em regime de urgência.

Em virtude do desafio contido no projeto de lei, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF e a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB firmaram uma parceria com o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – Cebraspe, com a finalidade da produção técnica de diversos estudos e pesquisas que nortearão a implantação da UnDF.

Inserido no escopo desta parceria foi proposto o Seminário virtual "Perspectivas e Desafios para a Universidade do Distrito Federal", no dia 20 de abril de 2021, com o objetivo de ampliar o debate sobre a criação desta universidade, bem como divulgar e estimular uma discussão coletiva sobre os estudos desenvolvidos na primeira fase da parceria entre as três instituições.

Para tanto foi criada uma página web ([www.projetoundf.com.br](http://www.projetoundf.com.br)) contendo em uma aba: um breve histórico do projeto e da parceria entre as três instituições, o texto do projeto de lei e suas emendas e as audiências públicas já realizadas na CLDF sobre o tema. Uma segunda aba trazia os dados do evento, o formulário para inscrição no evento, o link para acesso à transmissão, a programação e a apresentação dos palestrantes. Havia ainda outras duas abas, uma contendo as informações institucionais dos parceiros neste projeto e outra contendo link para que os interessados pudessem dar suas opiniões sobre a criação da UnDF. O site recebeu até o dia do evento 321 inscrições online.

Na data prevista, o evento foi transmitido ao vivo no Youtube[[1]](#footnote-1) do evento "Perspectivas e desafios para a Universidade do Distrito Federal" (Anexo 1). O evento foi estruturado com uma mesa de abertura, uma preleção e duas mesas de debates pela manhã, e duas mesas de debates no período da tarde (Anexo 2). Para garantir a acessibilidade, o evento aconteceu com tradução simultânea em libras.

Com início previsto para às 9h da manhã, o evento contou com uma carga horária total de 8 horas. O evento teve 86 “curtidas” na plataforma do Youtube e teve 122 convidados conectados ao vivo, até o dia 26 de abril de 2021 os vídeos disponíveis tiveram 906 visualizações (Anexo 3).

1. **RELATÓRIO DO EVENTO**
	1. **Mesa de abertura**

Estavam presentes na mesa de abertura o Sr. Ricardo Alves, Chefe de Gabinete da Presidência da CLDF, representando o Sr. Rafael Prudente, Deputado Distrital e Presidente da CLDF; a Sra. Adriana Rigon Weska, Diretora-Geral do Cebraspe; o Sr. Marco Antônio Del'Isola, Presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal-CEDF; o Sr. Marco Antônio Costa Júnior, Diretor-Presidente da FAPDF; a Sra. Simone Benck, Diretora Executiva da FUNAB; o Deputado Rodrigo Delmasso, Vice-Presidente da CLDF; o Sr. André Clemente, Secretário de Economia do Governo do Distrito Federal, e o Sr. Wagner Villas Boas de Souza, Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação.

A mesa teve início às 9h30 da manhã, 30 minutos depois do horário previsto, em razão do atraso de um dos componentes da mesa.

Após a exibição dos vídeos com a execução do Hino Nacional do Brasil e do Hino à Brasília, foi dada a palavra ao Sr. Ricardo Alves, que ressaltou a importância da educação superior pública de qualidade e reforçou o compromisso da presidência da CLDF com o andamento do PLC no 34.

A Sra. Adriana Rigon Weska em sua fala trouxe o questionamento: "Qual é a universidade que queremos?", abordando uma série de pontos que considerou importantes a serem debatidos na criação de qualquer instituição de educação superior. Ressaltou a importância do diálogo governamental com a sociedade, a comunidade do Distrito Federal, professores, estudantes e técnicos.

O Sr. Marco Antônio Del'Isola fez um breve histórico da educação superior no Distrito Federal, datando de 1993 a primeira menção a uma educação superior distrital, e enfatizou que a criação da Universidade é um sonho antigo da população do DF. Reforçou o compromisso do CEDF com o projeto e destacou a importância do diálogo com o Governo do Distrito Federal.

O Diretor Presidente da FAPDF, Sr. Marco Antônio Costa Júnior ressaltou o papel da fundação como apoiadora do projeto da UnDF e da importância de colaborar com a construção de uma educação superior pública de qualidade, por meio de uma parceria entre academia, setor produtivo e sociedade civil. Destacou que a universidade a ser criada é ferramenta fundamental para transformar o Distrito Federal em uma região produtora e exportadora de conhecimentos e soluções em áreas estratégicas.

A Diretora Executiva da FUNAB, Professora Simone Benck, agradeceu a todos presentes na mesa de abertura pela parceria no desenvolvimento e andamento do projeto da Universidade do Distrito Federal. Apontou que o objetivo do evento era propor um momento de debates e questionamentos para fundamentar o projeto.

Com a palavra o Deputado Delmasso, Vice-presidente da CLDF, destacou que entende haver hoje no Distrito Federal um hiato entre o mercado de trabalho e a formação dos jovens. Segundo o deputado, há uma preocupação da população em se qualificar e uma procura de vagas pelos jovens no ensino superior. Por fim, parabenizou toda equipe envolvida no projeto e reforçou o compromisso da CLDF com o projeto da UnDF, que segundo sua visão deve ser pública, gratuita e de qualidade.

O Secretário de Economia do Governo do Distrito Federal, Sr. André Clemente sublinhou que a criação da UnDF é um presente para as futuras gerações. Em sua fala o Secretário enfatizou a importância da parceria com o governo federal, bem como a prioridade que o GDF tem dado ao projeto. Por fim, salientou a importância de dar condições para que a universidade se materializasse, com concursos públicos, gestão e recursos.

Por fim, manifestou-se o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, o Sr. Wagner Vilas Boas. O Secretário lembrou as metas do PNE e louvou a iniciativa do GDF. Enfatizou que há espaço para ampliação de vagas públicas estaduais e municipais e colocou a Secretaria de Educação Superior à disposição da equipe do projeto.

* 1. **Preleção - Projeto de uma Universidade Distrital: perspectivas e desafios**

Na sequência, após um breve intervalo, a Profa. Simone Benck, Diretora Executiva da Funab iniciou a preleção de abertura do evento.

Em sua apresentação (Anexo 4) a preletora se propôs a fazer um histórico da educação superior pública distrital, posteriormente a analisar a demanda de educação superior no DF e as dificuldades de acesso a esse nível de ensino, e, por fim, destacar os desafios a serem enfrentados na criação da nova Universidade do Distrito Federal.

Abordou no histórico a presença, desde a década de 90, na promulgação da Lei Orgânica Distrital, a intenção do DF de estruturar seu sistema de educação superior. Destacou a criação, em 2001, da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS e o início da oferta de cursos de educação superior, e em 2013, da FUNAB como entidade responsável por manter, planejar, coordenar e supervisionar o sistema de educação superior pública do DF. Esse histórico culminou na apresentação do PLC no 34/2020 à CLDF, propondo a criação da Universidade do Distrito Federal.

Na sequência a professora abordou a desigualdade na oferta da educação superior do DF, onde 82% das matrículas estão na rede privada, um cenário que precisa ser alterado diante do disposto na meta 12 do Plano Distrital de Educação -PDE. A Diretora Executiva da FUNAB enfatizou que a desigualdade de acesso à educação superior no DF está fortemente ligada à renda das famílias (dados detalhados no Anexo 4).

Sublinhou o papel da FUNAB na elaboração e execução da política de educação superior pública distrital e ressaltou a prioridade dada à criação da UnDF como ferramenta para escalar a oferta pública nesse nível de ensino. Como desafios desta nova instituição, a preletora pontuou a necessidade de integração de muitas práticas já desenvolvidas nas escolas do DF, especialmente a utilização de metodologias de ensino inovadoras e a formação integrada com as práticas do mundo do trabalho. Lembrou também a importância de atividades acadêmicas orientadas a responder questões e problemas locais, bem como a integração com as demais políticas públicas distritais.

Por fim, trouxe dois questionamentos que considera de fundamental importância para a criação da UnDF: como construir uma universidade socialmente relevante para o DF que promova a equidade e a redução das desigualdades? E como orientar a oferta nesse nível de ensino para uma população economicamente ativa, que trabalha prioritariamente no setor de serviços? Desejou um dia de debates focados em uma efetiva implantação da UnDF, pautada nos preceitos constitucionais.

Durante a fala da Profa Simone Benck foi possível observar no chat ao vivo da plataforma de transmissão uma série de manifestações positivas ao projeto da UnDF. Alguns questionamentos específicos foram feitos: sobre como integrar o serviço público às formações oferecidas, e sobre o quantitativo de profissionais formados pela FUNAB, e respondidos pela organização do evento no próprio chat (Anexo 5 - síntese do chat).

* 1. **Demandas da educação superior nos cenários nacional e estadual**

A mesa de debates 1 teve início às 11h18, com a presença dos Professores Marcelo Knobel, ex-reitor da Universidade de Campinas - Unicamp, e Joaquim José Soares Neto, presidente da Câmara de educação superior do Conselho Nacional de Educação - CES/CNE. A Profa Simone Benck atuou como moderadora da mesa, representando o Prof. Jorge Amaury Nunes Maia, membro do Conselho Deliberativo da FUNAB, que não pode comparecer por razões pessoais.

Após as apresentações da moderadora, o presidente da CES/CNE em sua fala ressaltou as expectativas em torno da criação de uma universidade, que abrangem o desenvolvimento cultural, científico e econômico de uma região. Apontou em um breve histórico dois grandes movimentos na educação superior no país, de expansão - tanto das instituições públicas quanto privadas - e de interiorização, e que vê os dois movimentos como algo positivo. Pontuou, todavia, que há grande disparidade entre as vagas públicas e privadas, sendo que apenas 15-20% das vagas no ensino superior correspondem ao setor público. Entende que é necessário ampliar ainda mais as vagas públicas, focando na redução das desigualdades. O Prof. Neto ponderou que entende como natural o movimento do DF de criar uma instituição distrital, já que o DF é uma das 5 unidades da federação sem uma instituição superior nesse âmbito. Destacou em sua fala experiências de sucesso de outras universidades estaduais, e remarcou que há uma preocupação fundamental, em todas elas, na solução de problemas regionais e de oferta que vise atender as demandas locais. Ademais, enfatizou a necessidade da ampliação de vagas em duas áreas específicas: formação de professores e da saúde.

O professor Marcelo Knobel trouxe sua experiência como Reitor da Unicamp e trouxe quatro pontos que entende como fundamentais na criação da nova universidade do Distrito Federal. Primeiramente, destacou a autonomia acadêmica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. O professor pontuou aquilo que entende ser o diferencial das três universidades estaduais paulistas[[2]](#footnote-2): a autonomia financeira por meio do repasse de uma porcentagem fixa da arrecadação do ICMS[[3]](#footnote-3), que permite que as universidades planejem e tomem decisões com independência dos governantes. Em sua fala sublinhou também a necessidade de diversificação nas modalidades de acesso, com ênfase na inclusão, mencionando a experiência da Unicamp com cotas étnico-raciais, vestibular indígena e outras modalidades de ingresso como a oferta de vagas à medalhistas de olimpíadas científicas e o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS)[[4]](#footnote-4). O ex-reitor da Unicamp sugeriu a necessidade de se ampliar a experiência dos bacharelados interdisciplinares, criando novos cursos que ofereçam uma formação ampla diferente das tradicionais, pois entende que essa formação mais genérica é a do profissional do futuro. Por fim, o Prof. Marcelo trouxe o último ponto inovador que acredita que deve ser buscado na construção da UnDF: uma mudança no sistema de governança das universidades, ampliando horizontes nas formas da escolha de dirigentes e permitindo uma maior participação da sociedade em sua estrutura, especialmente nos Conselhos universitários.

Debates:

A mediadora reconheceu a importância da questão orçamentária e pontuou uma particularidade sobre a situação do Distrito Federal que possui uma margem muito pequena de orçamento disponível para pensar apenas no investimento público e apontou que esse será um dos desafios a serem enfrentados pela UnDF. Sublinhou a importância de utilizar a estrutura de educação superior já existente e madura no DF, com o somatório de suas escolas, que serão base e subsídio da futura universidade.

Duas perguntas dirigidas aos dois debatedores versaram sobre de que forma a educação superior pode retroalimentar positivamente a educação básica e sobre o uso de novas metodologias e modelos inovadores de ensino. Ademais no chat da plataforma Youtube foram observadas manifestações concordando com a relevância dos pontos trazidos pelos debatedores, e de entusiasmo com a proposta de um projeto inovador, que se proponha resolver os problemas reais do DF. Diante de algumas perguntas específicas sobre cursos que serão oferecidos e questionamentos similares, a mediadora fez referência ao projeto de lei que tramita na CLDF e estimulou que todos os participantes tomassem conhecimento do projeto e suas emendas e se envolvessem do processo de construção legislativa por meio de audiências públicas e outras formas de participação democrática.

Sobre as interações entre a educação superior e básica, os debatedores destacaram a importância não apenas da formação de professores, mas também da pesquisa aplicada para solução de problemas locais na área da educação básica. Ambos enfatizaram a necessidade da nova universidade quebrar paradigmas e criar algo novo, e não apenas reproduzir modelos já existentes. O Prof. Neto ainda destacou a importância de se estabelecer uma forte cooperação com as estruturas já existentes no DF, com um foco especial para a UnB e o IFB, evitando assim replicar gastos e estruturas.

* 1. **Mesa 2: Levantamento do panorama da educação superior no Distrito Federal**

Com a presença dos pesquisadores e consultores do Cebraspe, Prof. Marcelo Lourenço e Profa Fabiane Robl e tendo como mediadora a Diretora Executiva do Cebraspe, a Profa Cláudia Griboski, a segunda mesa de debates teve início às 12h30.

O professor Marcelo Lourenço em sua fala apresentou brevemente o projeto de pesquisa desenvolvido pelo Cebraspe em parceria com a FUNAB e a FAPDF, e indicou os pontos principais que trataria em sua apresentação: uma análise dos impactos financeiros, regulatórios, políticos e educacionais da criação da UnDF. Inicialmente, trouxe dados da sua apresentação (Anexo 6) com orçamentos de três instituições de destaque nacional, com implantação consolidada nas áreas de engenharias, tecnologias e inovação: USP, Unesp e Unicamp. Em um segundo momento o professor apresentou uma estimativa de custos para implantação de uma nova universidade, focando inicialmente na criação de cursos nas áreas de engenharia, tecnologia e inovação - 6 cursos com 50 vagas cada. Deu destaque a possibilidade de otimização de recursos de infraestrutura (laboratórios de uso comum) e de recursos humanos, enfatizando a sinergia entre disciplinas, áreas e cursos. Em sua análise indicou uma estimativa de 4 milhões de reais de investimento em estrutura laboratorial e de 6.5 milhões de reais para estrutura educacional e custeio (excluídos custos com bibliotecas e mobiliários gerais). No tocante aos impactos regulatórios o consultor do Cebraspe sublinhou como principais desafios da futura UnDF a criação de quatro programas de mestrado e dois de doutorado e a existência em seus quadros de 33% de professores mestres e doutores, bem como 33% de professores em regime de dedicação integral, como preconiza a legislação vigente. Sugeriu como mecanismo mais ágil para criação da UnDF a transformação da Escola Superior de Ciências da Saúde do GDF na futura universidade por meio de um processo de recredenciamento junto ao CEDF. Em sua análise sobre os impactos políticos, o professor enfatizou as emendas propostas ao PLC no. 34/2020. Por fim, ao analisar os impactos educacionais, o pesquisador lembrou o importante papel da UnDF para atender às metas do Plano Distrital de Educação, sendo que, segundo ele, 75% do atendimento das estratégias das metas 12, 13, 14, 15 e 16 estão vinculados à criação da universidade distrital. Por fim, o Prof. Marcelo ressaltou a importância de ofertar cursos de pós-graduação, com ênfase nas áreas de engenharia, tecnologia e inovação, estimulando a pesquisa aplicada no setor, otimizando a infraestrutura e proporcionando um atendimento das demandas regulatórias e do PDE.

A professora Fabiane Robl expôs um panorama da educação superior no Distrito Federal e na RIDE. Em sua apresentação (Anexo 7) caracterizou a RIDE, composta pelo Distrito Federal e 33 outros municípios. Destacou a existência de grandes desigualdades no interior do Distrito Federal e entre o DF e os outros municípios da RIDE, especialmente no tocante aos índices de escolarização. Em sua análise a consultora do Cebraspe notou as grandes disparidades entre o setor privado e o setor público na oferta de educação superior no DF e na RIDE, sendo que 82% das matrículas neste nível de ensino estão no setor privado. Apontou a existência em 2019 de apenas 5 instituições públicas no DF, sendo apenas 1 universidade contra 67 instituições privadas, complementando que os municípios da RIDE contam apenas com 16 faculdades privadas. Trouxe dados relativos à demanda e oferta do ensino superior sublinhando a grande diferença entre a demanda no setor público (26.6 candidatos por vaga em 2014) e o setor privado (2.04 candidatos por vaga em 2017, e maior demanda de 2010-2019), indicou ainda o diferente grau de ociosidade de vagas nas instituições de educação superior (IES) públicas (variou entre 1.07% e 7.12% na série histórica) e nas IES privadas (média de 60% no mesmo período). Ao analisar os dados por renda, considerando as vagas dos cursos nas áreas de engenharias, tecnologias e inovação, observou que as faculdades privadas, com ou sem fins lucrativos, concentram os estudantes de mais baixa renda na região, e a UnB, única universidade pública, concentra os estudantes de maior renda. Ressaltou ainda a grande dependência dos estudantes das instituições privadas no DF e na RIDE de mecanismos de financiamento e o alto percentual de matrículas trancadas ou desvinculadas, que, segundo a pesquisadora, em geral, tem relação direta com a falta de financiamento e ausência de recursos. A professora Fabiane notou em sua análise que há atualmente 3,5 vezes mais estudantes egressos do ensino médio público do que vagas ofertadas no ensino superior público, gerando uma lacuna entre a demanda e oferta de vagas públicas. Por fim, a consultora apontou como fundamental uma ampliação da oferta de vagas e cursos no setor público, bem como ressaltou a importância de ponderar políticas de cotas e ações afirmativas de forma a permitir o acesso do perfil de estudante que atualmente parece ter pouco espaço nas IES públicas atuantes no DF.

Debates:

Em razão do atraso na mesa de abertura, a mesa de debates 2 finalizou sem espaço para perguntas ao vivo. Foi informado que perguntas poderiam ser enviadas por e-mail para o e-mail do projeto (projetoundf@cebraspe.org.br).

A mediadora destacou, em razão de alguns pedidos do chat da plataforma, que os estudos desenvolvidos, uma vez finalizados e validados pela Comissão gestora do projeto, seriam disponibilizados no site do projeto UnDF, assegurando a transparência de todo o processo. Destacou que os dados trazidos pelos pesquisadores qualificaram o debate e justificaram o investimento pelo GDF no projeto da Universidade do Distrito Federal. Enfatizou a proposta de construir uma educação inovadora por meio de uma universidade pública distrital, com a participação de especialistas e da comunidade. Por fim, ressaltou que o projeto que tem duração de 24 meses terá amplo espaço para discussões e construções coletivas.

* 1. **Mesa 3: Universidade do século XXI - aspectos de ensino, pesquisa e extensão**

A mesa 3 iniciou às 14h10 com a participação dos debatedores, Prof. Naomar de Almeida Filho, Prof. Luiz Fernandes Dourado e Reitora Márcia Abrahão, com a mediação do Prof. Dilvo Ristoff.

Ao iniciar a mesa o Prof. Dilvo destacou a relevância do tema na criação de uma nova universidade e enfatizou que a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e a autonomia são os pilares de qualquer Universidade. O mediador lançou a questão se a universidade seria capaz de manter intactos seus preceitos estruturantes diante das transformações e do dinamismo da sociedade no século XXI e pontuou alguns aspectos que considerou relevantes de serem debatidos na mesa, entre eles, como estimular a universidade a ser participativa nas respostas aos desafios globais e como incorporar as novas tecnologias e metodologias.

Com a palavra, o Prof. Naomar lembrou dos debates sobre a Universidade do Futuro que permearam as discussões na virada do milênio e apontou que como item comum a todos esses debates estava a interdisciplinaridade que a universidade deveria ter (Anexo 8). Destacou que é preciso ir além da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e promover na Universidade um verdadeiro encontro de saberes que ultrapasse os saberes disciplinares. Lembrou das experiências curriculares inovadoras que surgiram no momento da expansão das universidades públicas federais por meio do REUNI e destacou a experiência da Universidade Federal do Sul da Bahia, da qual foi reitor. Em uma breve explanação descreveu o regime de ciclos implantados naquela universidade, permitindo uma inversão na lógica de ingresso na educação superior, onde o estudante pode primeiro ingressar e posteriormente escolher uma área de formação profissional. Ressaltou a importância desse modelo transdisciplinar na formação de professores, com foco nos colégios universitários, com formação integrada na rede pública de ensino. Enfatizou a relevância da formação geral na educação superior pública, que traria saberes essenciais e uma formação cidadã; formação essa que se perde, ao seu ver, porque atualmente há uma entrada por cursos de profissão. Por fim, destacou a necessidade de se criar uma universidade de vanguarda com uma formação inovadora e não apenas reproduzindo os modelos antigos.

Foi passada a palavra ao professor Luiz Dourado que trouxe elementos que acredita fundamentais de serem pensados na construção da futura UnDF, se esta pretende ser uma universidade inovadora. Apontou para o cenário nacional atual, que, em sua perspectiva, é desigual e assimétrico e que tem observado uma redução de recursos de investimento nas universidades, uma tentativa de regulação da autonomia e uma flexibilização dos marcos regulatórios. Destacou que, em seu entender, a Universidade do Distrito Federal deve ser uma universidade pública, popular, gratuita e democrática com foco na inovação e na formação. Propôs que a nova universidade pense a pesquisa de maneira a ir além da mera resposta a demandas dos setores produtivos e verdadeiramente articule a docência e a pesquisa, e sugeriu que a universidade distrital abrace seu papel constitucional e não busque apenas atendimento de demandas do mercado de trabalho. Enfatizou, ao final, a necessidade de garantia de financiamento e de mecanismos de gestão democrática.

A professora Márcia Abrahão, reitora da Universidade de Brasília, sublinhou que a criação da UnDF vem contribuir para o cumprimento da meta 12 do PNE. Destacou a pesquisa e a formação de professores como papéis da universidade pública. A reitora trouxe algumas premissas que considera fundamentais para a nova universidade: a autonomia de gestão e financeira, o amplo debate com a sociedade na construção do projeto e a articulação com as estruturas já existentes. Sugeriu observar as universidades estaduais paulistas como modelo de garantia de financiamento, bem como o modelo de autonomia de gestão existente na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Ressaltou a importância de incluir já na lei de criação da universidade a garantia de financiamento e a garantia de recursos para políticas de inclusão e permanência. Trouxe ao debate também a importância da inclusão de novas tecnologias, mas sem perder de vista o ensino presencial. A professora Márcia apontou para a relevância da construção de redes universitárias e da realização da pesquisa em rede, evitando a duplicação de estruturas. Por fim, colocou a UnB à disposição para construir em conjunto a UnDF.

Debates:

No momento de debates, o mediador trouxe alguns questionamentos dos participantes (Anexo 9).

Primeiramente o Prof. Luiz Dourado respondeu a um questionamento sobre a lei de cotas, enfatizando sua importância basilar e pontuando que devemos caminhar para um aprimoramento do sistema, incluindo ainda mais grupos não privilegiados. Todavia ressaltou a necessidade de políticas de assistência estudantil. Pontuou que, não adianta garantir o acesso, se não forem garantidas as condições de permanência dos estudantes.

O professor Naomar abordou a relação entre os Colégios Universitários e os Community Colleges. Destacou que essa ideia surgiu com Anísio Teixeira, na Bahia, com a universidade popular - rede capilar de instituições. Os Community Colleges são posteriores às ideias de Anísio Teixeira e surgiram na década de 60. Pontuou que os Community Colleges estão sendo resposta importante a formação em nível superior nos Estados Unidos neste momento da pandemia.

Acrescentou que a ideia de formação geral não é juntar troncos curriculares comuns, há uma diferença entre o ciclo básico e a formação geral, que é na verdade uma educação cidadã e democrática.

A Reitora Márcia reforçou na questão de cotas, a importância de manter quotas raciais para além das cotas sociais. Lembrou que a UnB instituiu também cotas na pós-graduação e aumentou o ingresso de estudantes indígenas. Ao responder o questionamento sobre formação geral destacou que acredita que esta seja importante para uma formação cidadã, desde que laica.

Em síntese, os debatedores enfatizaram que o nascimento de uma nova instituição deve inovar de diversas formas, mas não questionar os princípios basilares que constituem uma universidade.

* 1. **Mesa 4: Ciência, tecnologia e inovação como estratégia para o desenvolvimento regional na universidade do Distrito Federal​**

A última mesa do evento contou com a presença da Profa Maria Emília Machado Telles Walter, Decana de Pesquisa e Inovação da UnB e do Prof. Vanderli Fava de Oliveira, presidente da ABENGE e foi mediada pelo Prof. José Raimundo Braga Coelho, membro do Conselho Superior da FAPDF.

Em sua fala o Prof. Vanderli apresentou a Associação Brasileira de Educação de Engenharia - ABENGE e seu papel na educação em engenharias (Anexo 10). Trouxe um cenário da educação na área de engenharias, refletindo uma grande ampliação da oferta de vagas, principalmente no setor privado. Apesar dessa ampliação de vagas, o presidente da ABENGE observou que ainda há um número pequeno de engenheiros no país, se comparado aos países da OCDE. Destacou que tradicionalmente há uma evasão alta no curso que foi ampliada pela pandemia. Enfatizou que o foco deve ser na qualidade da formação desses engenheiros. Relembrou que as competências necessárias para o mercado de trabalho devem nortear a formação de um novo curso, mas sempre fazendo uma prospecção para o futuro, pois novas competências estão surgindo, e estamos, em sua visão, em um momento de profunda alteração do mercado de trabalho. Segundo o professor Vanderli, o mercado hoje busca um profissional de engenharia inovador e empreendedor e engajado em pesquisa. Apontou que há necessidade de, no momento de criação dos cursos de engenharia e da política de ciência, tecnologia e inovação, serem observadas as tendências locais e mundiais. Pontuou que a formação deve pensar para além do mercado de trabalho e levar em conta o bem estar da sociedade. Por fim, o professor apresentou as novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de engenharia e uma mudança de paradigma para capacitar o novo profissional de engenharia.

A Professora Maria Emília apresentou a estrutura da UnB, destacando a importância da estrutura de pesquisa e inovação na instituição (Anexo 11). Notou que, seguindo a tendência de todo país, a força existente para pesquisa não é a mesma para inovação. Informou que em 2017 a UnB criou o decanato de pesquisa e inovação, com a finalidade de internalizar a inovação na instituição e em 2020 aprovou no Conselho Universitário sua política de inovação. Ressaltou o papel do decanato de auxiliar nos processos, que podem ser utilizados no ecossistema de inovação. A decana apresentou sua perspectiva sobre o cenário do sistema de ciência, tecnologia e inovação, reforçando que a inovação precisa de uma pesquisa de excelência e uma academia forte, com geração de conhecimento. Sublinhou a necessidade de apoio governamental por meio de políticas públicas duradouras e da importância do investimento do setor privado na academia. No tocante a política de ciência, tecnologia e inovação do DF, a professora lembrou que a política de inovação do Distrito Federal foi uma das últimas a serem aprovadas no país, apenas em 2017. Enfatizou a necessidade de aprimorar o arcabouço jurídico, desburocratizando-o e de desenvolver políticas de longo prazo, reforçando o papel da FAPDF e do BIOTIC. Por fim, a professora Maria Emília trouxe algumas contribuições para UnDF, sugerindo que a futura universidade atue em constante diálogo com a estrutura de educação superior e de pesquisa e inovação já criada no Distrito Federal, sempre em regime de colaboração e complementação. Propôs que a nova universidade construa seus focos de atuação em um diálogo permanente com a sociedade e ressaltou o papel da nova instituição de apoiar a criação do ecossistema de inovação do DF, em colaboração com a UnB, o setor privado e o governo.

Debates:

O mediador lembrou que as reformas educacionais que foram bem sucedidas dialogaram com a sociedade, como acontecia no momento do evento. Lembrou da importância da pesquisa, da inovação e da extensão na universidade. Trouxe alguns elementos que considera fundamentais e que estão presentes no PLC de criação da Universidade, entre eles, a independência da instituição em sua gestão, a pedagogia de problematização e a utilização de metodologias ativas, já presentes na ESCS.

As perguntas dos participantes versaram sobre a possível burocratização na inovação de uma estrutura administrativa própria na universidade, e sobre estratégias para a ampliação da presença de mulheres nas carreiras de ciência, tecnologia e inovação, especialmente em um diálogo com a educação básica.

A professora Maria Emília apresentou o projeto meninas na computação, do qual participa, e que estimula nas escolas públicas de ensino médio no Distrito Federal a participação de mulheres nas ciências da computação. Citou diversas outras iniciativas similares, nas áreas de engenharia e outras ciências. Enfatizou que há pesquisas indicando que as empresas mais bem sucedidas e rentáveis são aquelas mais diversas.

O professor Vanderli completou trazendo dados sobre a ampliação da participação da mulher nos cursos de engenharia, que em 20 anos cresceu apenas 10%. Reforçou dizendo que há uma necessidade de ampliar essa participação, que é reconhecida pelo próprio setor produtivo.

Sobre a questão relativa a uma eventual burocratização na estrutura da universidade com a criação de estrutura específica para a inovação, a Professora esclareceu que há exigências e amarras jurídicas fortes no sistema de ciência, tecnologia e inovação e que a estrutura na universidade tem se dedicado a facilitar e simplificar os trâmites já existentes e tem obtido resultados positivos acelerando e aprimorando os processos.

* 1. **Encerramento**

A Profa Cláudia Griboski, representando o Cebraspe, enfatizou que é possível construir uma universidade a partir do que se deseja. Ressaltou que gerar conhecimento e inovação é o principal ingrediente para mudança. Destacou o compromisso do Cebraspe com o desenvolvimento de propostas criativas. Por fim, sublinhou que o Seminário demonstrou que o projeto da UnDF é viável e tem adesão da comunidade. Agradeceu a parceria com a FUNAB e a todos os presentes.

A professora Simone Benck, em nome da FUNAB, louvou a iniciativa do GDF de apresentar o Projeto de lei complementar para criação da UnDF, e enfatizou que todos interessados nesta política devem participar do processo de criação dessa universidade por meio da participação fundamental que a sociedade tem no processo legislativo. Congratulou todos os participantes pelo produtivo dia debatendo a educação superior, especialmente, experiências de ensino, pesquisa e extensão, inclusão, permanência, gestão, autonomia, multidisciplinaridade. Destacou que o Seminário evidenciou que a sociedade está ávida por debater política de educação superior. Concluiu que não existe receita pronta para UnDF, há indicativos no PDE, nas experiências no DF, mas que a UnDF vai se construir no caminho por meio do diálogo com a sociedade. Por fim, reforçou o compromisso do GDF, espelhado no projeto de lei complementar, com uma universidade pública de direito público, que garanta a educação como direito de todos.

Após as falas de encerramento, o evento finalizou com uma apresentação do Coral Cantus Firmus.

* 1. **Resumo dos debates**

O Seminário "Perspectivas e Desafios para a Universidade do Distrito Federal" trouxe dados e informações relevantes que traçaram um panorama da educação no Distrito Federal e indicaram a demanda de novas vagas no ensino superior público na região. Em diversos momentos foram apontadas as desigualdades e assimetrias entre a oferta pública e a privada, bem como ao acesso às vagas de educação superior. As mesas 2 e 3 reforçaram a necessidade não apenas da ampliação de vagas públicas, mas também de apresentar mecanismos de acesso e inclusão, com foco na redução das desigualdades.

Em diversos momentos os debatedores ressaltaram o papel que a UnDF terá no cumprimento das metas do Plano Distrital de Educação, bem como sua contribuição no atingimento da meta 12 do Plano Nacional de Educação.

Entre os principais pontos debatidos que permearam as diversas mesas, é possível destacar a importância que foi dada à necessidade de autonomia universitária no projeto da UnDF, especialmente para a autonomia de gestão e financeira, com ênfase na garantia de financiamento, apontou-se como sugestão nas mesas 1 e 3 o modelo das universidades estaduais paulistas.

A importância do diálogo com a sociedade na construção deste projeto também esteve presente em todas as mesas, reforçando a relevância da colaboração da nova universidade com o arcabouço das instituições já existentes no Distrito Federal, evitando a duplicação de estruturas e otimizando recursos. As mesas 3 e 4 também pontuaram a importância da pesquisa em rede nesse cenário, como mecanismo para o desenvolvimento regional.

Por fim, a tônica de todas as mesas apontou para a oportunidade única de criar um projeto inovador com a Universidade do Distrito Federal. Projeto este, que na visão dos debatedores, deve olhar para as experiências existentes em nível federal e estadual, mas focar nas necessidades e particularidades do Distrito Federal, que é uma unidade da federação com características e demandas únicas. Esse projeto inovador, entretanto, deve se firmar nos princípios constitucionais e basilares da construção da universidade, a fim de proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade para a população.

1. **AVALIAÇÃO DE REAÇÃO**

Ao final do evento o mestre de cerimônias convidou todos os participantes a responderem pesquisa de avaliação do evento, que poderia ser acessada pelo QR code disponível na tela ou pelo link presente na descrição do evento. Posteriormente, foram enviados e-mails aos participantes inscritos pela ferramenta "MailChimp". Segundo os relatórios da ferramenta, dos 296 e-mails enviados, 102 foram abertos, e destes 33 tiveram cliques no link da pesquisa.

A avaliação de reação contou com um total de 24 respostas. Na avaliação geral do evento 70,8% dos participantes consideraram o evento muito bom e 25% consideraram o evento bom. Entre os principais pontos positivos do evento, os participantes destacaram a riqueza dos debates, o alto nível dos palestrantes e interação por perguntas e chat. Como pontos negativos foram sublinhados os atrasos na programação e as falhas de áudio na transmissão.

No tocante a organização do evento, 75% dos participantes consideraram a organização muito boa. Todos os participantes que precisaram de suporte da equipe de apoio consideram que tiveram o suporte adequado.

Sobre o aspecto de interação dos participantes com as mesas, 79% dos participantes consideraram que o evento foi muito interativo. Todos os participantes afirmaram que o evento os ajudou a adquirir novos conhecimentos ou aprofundar os seus conhecimentos sobre o projeto da UnDF, sendo que 21% ainda gostariam de obter mais informações sobre o projeto.

1. **PROPOSTAS DE MELHORIAS**

O evento trouxe interessantes contribuições de conteúdo muito rico e abrangente, todavia, alguns participantes enxergaram a proposta de trabalho, ao longo de um dia, muito cansativa pela densidade da temática. Dessa forma, algumas sugestões do formulário de reação indicaram para a realização do evento em dois dias, com uma carga horária menor por dia.

Houve também algumas falhas de áudio, que prejudicaram a compreensão de algumas falas. Nesse sentido, o ideal seria aprimorar o processo de testagem de equipamentos e conexão dos participantes.

1. **CONCLUSÃO**

Da análise dos dados do evento, bem como do relato dos temas abordados, constantes deste relatório, é possível concluir que os objetivos aventados quando da proposição do evento foram atingidos de maneira satisfatória.

O evento, que se propôs, a trazer para o debate o projeto de criação da Universidade do Distrito Federal, teve ampla participação de diversos setores da sociedade, da comunidade acadêmica do DF e de partes interessadas no projeto. Foram registradas 316 participações no chat da plataforma de transmissão (Anexo 3), bem como uma série de perguntas enviadas pelos formulários disponibilizados para esse fim nas transmissões (Anexo 9).

Ademais, o alto nível dos palestrantes, com ampla experiência acadêmica e profissional no setor de educação superior, proporcionou um rico debate, que aprofundou os temas propostos nos eixos temáticos e trouxe propostas e caminhos para a construção do projeto da UnDF, o que se evidenciou nos resultados da avaliação de reação.

**ANEXOS**

ANEXO 1 - ROTEIRO DA TRANSMISSÃO

ANEXO 2 - PROGRAMAÇÃO

ANEXO 3 - RELATÓRIO DO YOUTUBE

ANEXO 4 - APRESENTAÇÃO PROFA. SIMONE BENCK

ANEXO 5 - SÍNTESE DO CHAT DO YOUTUBE

ANEXO 6 - APRESENTAÇÃO PROF. MARCELO LOURENÇO

ANEXO 7 - APRESENTAÇÃO PROFA. FABIANE ROBL

ANEXO 8 - APRESENTAÇÃO PROF. NAOMAR DE ALMEIDA FILHO

ANEXO 9 - FORMULÁRIO DE QUESTÕES PARA AS MESAS

ANEXO 10 - APRESENTAÇÃO PROF. VANDERLI FAVA DE OLIVEIRA

ANEXO 11 - APRESENTAÇÃO PROFA. MARIA EMÍLIA MACHADO TELLES WALTER

1. https://www.youtube.com/watch?v=AZRHbHqEFKY [↑](#footnote-ref-1)
2. USP, UNESP e Unicamp [↑](#footnote-ref-2)
3. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços [↑](#footnote-ref-3)
4. <https://www.prg.unicamp.br/profis/> [↑](#footnote-ref-4)